

Visão Baseada em Recursos (RBV) e Desempenho de Operadora de Saúde (2006/out 2018)

Tania Kadima Magalhães Ferreira; Maria Amélia Matos Nicolau de Lima; Adriane de Oliveira Sales

Introdução: Desempenho organizacional, critério importante, variável dependente de gestão. Teoria RBV prevê vantagem competitiva por recursos internos (capital físico; humano; organizacional), no sentido de serem valiosos, raros, inimitáveis, insubstituíveis. Competência de gestão (ativos tangíveis/intangíveis (financeiros, gestão, processos, rotinas, conhecimentos).

Objetivos: Conforme Diagrama de Influência e de risco verificar se recursos internos foram fatores críticos de sucesso à sustentabilidade de autogestão, pequeno porte, conforme RBV (Influência e Risco), na monitoração/tratamento dos riscos identificados (atuarial, operacional, gestão, humano). Comparar desempenho organizacional com RBV e competência da gestão.

Metodologia:

Pesquisa sistema de gestão de operadora; publicações ANS (anúário, índices desempenho), IESS; ABRAPP, tendo por base Estatística, Software *Minitab*, p-value <=0,05.

Diagrama de Influência

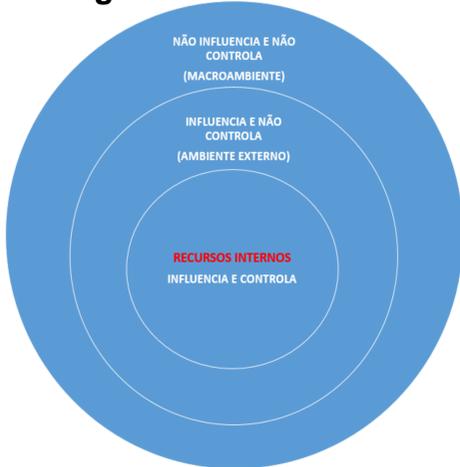
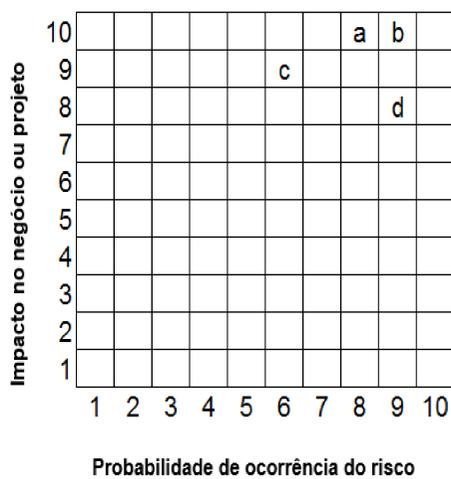


Diagrama de Risco



Risco	Fator	Pessoa Responsável	Ação
a - Gestão	80	Alta Administrativa / Diretora Executiva	Foco stakeholders
b - Humano	90	Alta Administrativa / Diretora Executiva	Capacitação/reconhecimento
c - Atuarial	54	Enfermeira Coordenadora / Gerente de Qualidade (Assistente Social)	Atenção Primária/Programas de Saúde com perfil epidemiológico
d - Operacional	72	Auditores Externos (04 médicos e 03 enfermeiros) / Auditores Internos (03 médicos, 01 enfermeiro e 01 enfermeiro / 01 Enfermeiro Coordenador de OPME/ 01 Enfermeiro pós procedimento Coordenador Home Care)	Auditoria prévia, concomitante (in loco)

Resultados dos riscos:

a - gestão: equilíbrio financeiro (2009/2018): sinistralidade: 96% X 85,59%;

1 - evolução da sinistralidade



2- assistência: Índice de Desempenho em Saúde Suplementar - ANS 2017 (2016)=0,9935;

b- humano: troca por equipe de excelência em 2006 (5 gestores, 57 colaboradores (nível superior); 18 (nível médio);

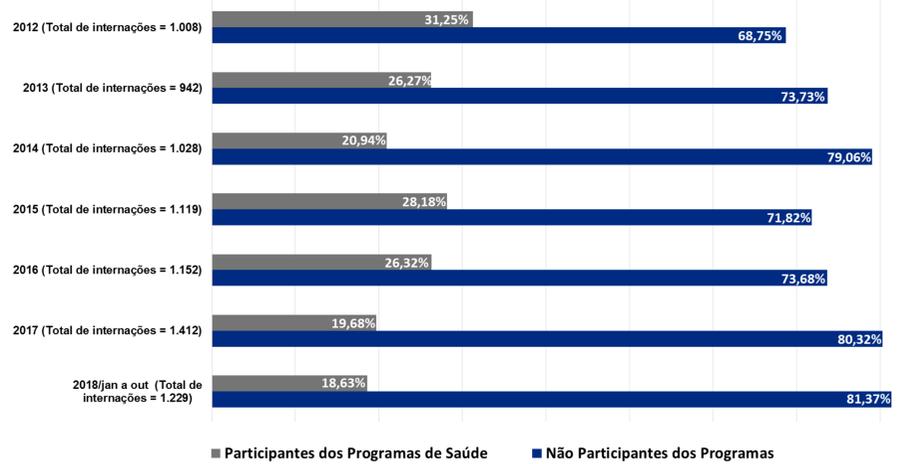
1 -desempenho econômico-financeiro: Medida HCROI (2006/2018)= 0,81 X 2,18.

HCROI = Receita bruta – (Despesas – Ordenados e Benefícios) / Ordenados e Benefícios

2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
0,81	0,53	1,41	0,43	1,21	1,88	0,56	1,22	1,69	0,95	1,17	1,00	2,18

c- atuariais: (longevidade; doenças crônicas (perfil epidemiológico), minimizadas pela atenção primária ampliada (programas de saúde: controle hipertensão, diabetes, excesso de peso. Fidelização aos programas com diminuição das internações dos participantes dos Programas de Saúde

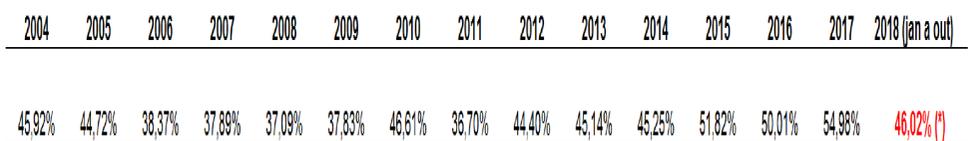
Aumento das adesões aos programas e diminuição das internações



d- operacionais 2006 / 2018:

1- Contas hospitalares: percentual utilização/internações: 2006 (38,37%) X 2018 (46,02%), e IESS prevê 2018=61% (*).

Percentual de utilização das receitas com internações



2- redução custo médio/ beneficiário (R\$): OPME's, 11.911,50 X 9.951,96; Home Care, 119.568,94 X 93.178,63.

Custo médio por beneficiário (OPME e Home Care)

	OPME: média do custo/ano por beneficiários (R\$)	Home Care: média do custo/ano por beneficiários (R\$)
2006	11.911,50	R\$ 119.568,94
2007	9.521,90	R\$ 83.355,16
2008	6.500,43	R\$ 92.705,02
2009	5.901,85	R\$ 77.601,33
2010	10.189,72	R\$ 101.814,00
2011	7.362,63	R\$ 86.719,70
2012	7.374,59	R\$ 64.975,14
2013	10.257,66	R\$ 68.957,83
2014	10.783,90	R\$ 86.338,38
2015	10.035,59	R\$ 87.022,48
2016	9.416,86	R\$ 85.908,88
2017	10.111,95	R\$ 115.581,30
2018 (jan a out)	9.951,96	R\$ 93.178,63

Conclusão:

Conclui-se pela associação entre vantagem competitiva sustentada e recursos internos (RBV), responsáveis pela alta performance e heterogeneidade duradoura (gestão profissionalizada), tornando a organização singular nos últimos 10 anos (moldes de grandes corporações nacionais e internacionais). Criar valor ao cliente e à empresa, e mantê-los, fez toda diferença, garantia de qualidade e accountability. Possibilidade de RBV orientar demais operadoras de autogestão com fundamento na operadora em estudo, e ratificando pesquisas anteriores sobre RBV.

Referências: Barney, J. 1991. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage.